

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CARLA ADRIANE DAS NEVES DE BARROS

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O
DESCARTE DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS**

RIO GRANDE

2017

CARLA ADRIANE DAS NEVES DE BARROS

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O
DESCARTE DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues

RIO GRANDE

2017

Catálogo na fonte:
Bibliotecária Camila Oliveira Cruz – CRB10/2005.

B277b Barros, Carla Adriane das Neves.
Bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Sul e o descarte
de materiais bibliográficos. –
40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal do Rio Grande. Curso de Biblioteconomia.
Orientadora: Márcia Carvalho Rodrigues.

1. Biblioteca Pública. 2. Descarte. 3. Incentivo à leitura. I.
Rodrigues, Márcia Carvalho. II. Título.

CDU 027.5:025.135

Carla Adriane das Neves de Barros

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O
DESCARTE DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues

Data da defesa: 28 de Novembro de 2017.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues (Orientadora)
ICHI/FURG

Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda
ICHI/FURG

Camila Oliveira Cruz, Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação
na Educação – UAB/ FURG
Bibliotecária SiB/FURG

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada.

Agradeço também ao meu esposo, Vair, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades,

Quero agradecer a meu filho, Felipe e minha nora Lídia, pelo carinho e paciência que tiveram comigo durante minha caminhada acadêmica.

Agradeço ainda à minha mãe, Elaine e minha tia Elda, que sempre tiveram uma palavra de carinho e motivação.

Agradeço a Liége Alves e o Magnum de Oliveira, dois amigos especiais que sempre me ajudaram na minha jornada acadêmica.

Aos amigos e colegas, pela ajuda, incentivo e apoio constante.

A minha orientadora Márcia Carvalho Rodrigues, que além de acreditar em mim, me incentivou e oportunizou novas experiências.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.

Chico Xavier

RESUMO

O presente trabalho busca observar como se processa o descarte de materiais bibliográficos dentro das bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, analisa as orientações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul (SEBP/RS). A metodologia adotada se baseia na revisão documental e bibliográfica sobre a temática do descarte, a qual fornece embasamento para a análise. Entendendo, ainda, que os livros são instrumentos de aquisição de conhecimento, e que mesmo após seu descarte estes seguem tendo valor e importância, realiza-se um levantamento acerca dos possíveis destinos que estes podem receber, para que dessa forma, sigam sendo utilizados, apresentando ideias e sugestões de projetos de incentivo à leitura que já existem e que fazem uso dos livros descartados.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Descarte. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

The present work seeks to observe how the disposal of bibliographic materials is carried out within the public libraries of the State of Rio Grande do Sul (Brazil). To this end, it analyzes the guidelines of the State Public Library System of Rio Grande do Sul (SEBP/RS). The methodology adopted is based on the documentary and bibliographic review on the discarding theme, which provides basis for the analysis. Understanding that books are tools for acquiring knowledge, and that even after discarding these books continue to have value and importance, a survey is also made of the possible destinations that they can receive, so that they continue to be used, presenting ideas and suggestions of reading incentive projects that already exist and that make use of discarded books.

Keywords: Public library. Discard. Encouraging reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - PROJETO PEGAI LEITURA GRÁTIS.....	18
Figura 2- PROJETOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES.....	19
Figura 3 - PROJETO DESCARTE LEGAL DE OBRAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
Figura 4 – PROJETO BANCO DO LIVRO.....	20
Figura 5 - FREGUESIA DO LIVRO.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Bibliotecas Públicas: conceito e contexto dentro do Rio Grande do Sul	13
2.2 O histórico sobre Bibliotecas Públicas no Rio Grande do Sul	15
2.4 Seleção de materiais para aquisição: o caso das doações	17
2.4.1 Descarte	18
3 METODOLOGIA.....	20
4 Análise e resultados	21
4.1 Alternativas e sugestões de projetos de incentivo à leitura criados a partir de materiais descartados	23
4.1.1 PROJETO PEGAI – LEITURA GRÁTIS	24
4.1.2 Projetos da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães	25
4.1.3 Projeto Descarte Legal de Obras Bibliográficas	26
4.1.4 Projeto Banco do Livro	27
4.1.5 Freguesia do Livro	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33
ANEXO A – ORIENTAÇÕES DO SEBP/RS PARA O DESCARTE DE ACERVOS ..	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intuito discutir questões relacionadas ao descarte de livros em bibliotecas públicas, mais precisamente as existentes no Rio Grande do Sul. Para que tal estudo fosse possível, fez-se necessário entender o funcionamento das bibliotecas do Estado, além de conhecer documentos que regulamentam o funcionamento das mesmas.

Junto a isso, o trabalho discute sobre os destinos dados para o material descartado, com a perspectiva de levantar ideias quanto à elaboração de projetos de aproveitamento deste material. A partir disso, o trabalho percorreu a problemática do descarte, primeiramente buscando entendimento sobre a importância do estabelecimento de políticas voltadas a remoção de livros que não servem mais para aquela biblioteca, para fim de orientação padronizada quanto ao seu processo.

No segundo momento, foi discutido o conteúdo presente nas orientações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul (SEBP/RS), a fim de entender o processo a partir da perspectiva do sistema que regulamenta o funcionamento das bibliotecas dentro do Estado. Por último, após o entendimento do processo de descarte adotado em âmbito estadual, o trabalho buscou apresentar sugestões de atividades e projetos que possam dar aos livros descartados a possibilidade de ainda servirem para a comunidade, através de ações que incentivem o hábito da leitura naqueles que se sentem distantes do ambiente da biblioteca.

Diante da problemática do descarte e da percepção de que, mesmo descartados, muito livros ainda estão em ótimo estado de conservação, podendo ser utilizados, o presente trabalho norteou-se na busca de respostas ao seguinte questionamento: “Quais as possíveis formas de aproveitar os materiais bibliográficos descartados pelas bibliotecas públicas?”. A partir daí, delinearam-se os objetivos do estudo, tendo como objetivo geral compreender como se processa a etapa de descarte de acervo no âmbito das bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, e como objetivos específicos:

Entender a importância do estabelecimento de uma política de descarte para o processo de desenvolvimento da coleção de uma biblioteca, analisar, através de revisão literária, o processo de descarte dentro das bibliotecas públicas, além da importância dada a esta etapa, investigar orientações do Sistema Estadual de

Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul (SEBP/RS) no que se refere ao descarte de materiais, conhecer alternativas de uso e/ou aproveitamento para o material descartado.

Esta pesquisa justifica-se pela preocupação quanto ao destino que é dado aos materiais descartados pelas bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista que são mantidas com verba pública a palavra descarte pode ser interpretada de forma negativa, sugerindo a ideia de algo que está inutilizado, em outras palavras, está sendo posto fora e por esse motivo é importante conhecer o destino que é dado ao material que foi incorporado, mas tem condições de permanecer nos acervos das bibliotecas públicas.

Ao falar no descarte propriamente dito, fica subentendido que esse material não pode ser mais usado, o que hoje em dia não é verdade. Os livros, que as bibliotecas públicas não vão colocar em seus acervos, podem servir em projetos de alfabetização e de incentivo à leitura, através de propostas elaboradas pelas mesmas, com isso beneficiando a comunidade que não tem condições de adquirir um livro ou mesmo tempo para frequentar bibliotecas. Nesse sentido, o presente trabalho, buscou compreender de que forma se processa o descarte nas bibliotecas públicas gaúchas e sugerir alternativas sustentáveis de aproveitamento dos materiais descartados.

A partir do exposto, apresenta-se a estrutura do trabalho: no primeiro momento, são apresentados o conceito e contexto histórico das bibliotecas públicas, voltando-se àquelas dentro do Estado do Rio Grande do Sul e informações acerca do SEBP/RS.

Na sequência, o trabalho abre espaço para a compreensão acerca do processo de seleção de materiais, conceitos de descarte e de desenvolvimentos de coleções, contextualizando assim todo o processo que culmina na seleção dos materiais que serão descartados. Dentro desta abordagem, o trabalho analisou o documento de Orientação para o descarte de obras nas bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul.

Por último, a fim de esclarecer o destino destes livros descartados, o trabalho se direciona para a apresentação de projetos que são idealizados em prol do incentivo à leitura, a partir da utilização de livros que foram descartados por bibliotecas públicas, além de doações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A fim de buscar respostas à problemática levantada nesta pesquisa, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica consistente, que desse aporte às afirmações e contextualizasse a temática abordada. Por conta disso, a presente seção traz os achados desta revisão, dividindo-se na contextualização e conceito de biblioteca pública, na análise de documentos que regulamentam a criação de acervos, no processo de seleção de material para o acervo e na questão do descarte.

2.1 Bibliotecas Públicas: conceito e contexto dentro do Rio Grande do Sul

Sob o ponto de vista do acesso, toda biblioteca é um local público, uma vez que está aberta ao atendimento de toda comunidade. Por conta disto e da necessidade de entendimento acerca do que se compreende a respeito de biblioteca pública, no âmbito administrativo e mantenedor, faz-se necessário dialogar acerca de seu conceito.

Diante da ambiguidade que o termo “biblioteca pública” carrega, Fernandez (2016, p. 15) entende que

[...] é importante compreender que a biblioteca pública é um tipo de instituição cultural, e não é caracterizada pela sua vinculação institucional ou personalidade jurídica. Isso significa que nem todas as bibliotecas públicas são mantidas pelo governo, assim como nem todas as bibliotecas mantidas pelo governo são públicas.

A autora ainda cita que as bibliotecas públicas podem ser divididas segundo diferentes mantenedores:

Dentro do universo das bibliotecas públicas, existem as bibliotecas públicas municipais, estaduais, e federais, e as bibliotecas públicas mantidas pela sociedade em geral, pessoa física ou pessoa jurídica, como as comunitárias. (FERNANDEZ, 2016, p. 15)

Diante de tal aspecto, faz-se necessário ressaltar que o presente trabalho dá ênfase à temática do descarte dentro de bibliotecas mantidas pelo governo estadual do Rio Grande do Sul, ou seja, entendendo a denominação “biblioteca pública” não

apenas no que diz respeito ao acesso de qualquer cidadão a esta, mas sim como sendo esta mantida através de verbas públicas.

Contudo, após compreensão acerca da ambiguidade provocada pela denominação “pública”, deve-se dar importância ao que tange o conceito de biblioteca como espaço público, de acesso a todo e qualquer indivíduo. Sendo assim, pode-se afirmar que, conforme conceito aceito internacionalmente, a biblioteca pública é considerada hoje como o “[...] centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” (CAVALCANTI, 2010, p. 7).

É através das bibliotecas públicas que se tem acesso a diversos conhecimentos sem nenhuma restrição, ou seja, sem qualquer distinção a qualquer pessoa. Segundo a especialista portuguesa Zita Correia: (2010, p. 13).

A biblioteca pública, pelas suas características únicas, emerge como um espaço de cidadania, na medida em que se configura um espaço profundamente democrático de fruição da cultura, aberta a todos, independente da condição social e do grupo etário. Quanto mais próxima estiver da comunidade que serve, mais probabilidade terá de cativar todos os seus membros, desde tenra idade e ao longo de toda a vida, sem impor uma ruptura com o contexto familiar. Ao mesmo tempo em que propicia a socialização em torno de práticas culturais mais próximas da cultura erudita, a biblioteca pública pode ainda desempenhar um papel importante no desenvolvimento das competências indispensáveis à plena participação de todos os cidadãos na sociedade.

As bibliotecas públicas têm como objetivo serem espaços socioculturais, que disponibilizam acervos com muitos assuntos, atendendo as necessidades dos cidadãos, independente de classe social, religião e raça. Assim, ela caminha na direção contrária à ideia de que estas são locais de estocagem de livros e obras antigas.

Biblioteca pública é “[...] o centro de informações da comunidade” (ANTUNES; ANTUNES; CAVALCANTE, 2000, p. 19), pois disponibiliza livros, periódicos, CDs, DVDs, gravuras, fotografias e outros diversos recursos informativos para seu uso ou ainda

[...] o centro referencial da comunidade, reunindo documentos sobre a sua história, sobre fatos importantes, personagens destacadas, permitindo aos usuários da biblioteca conhecer o município, o seu potencial, as oportunidades de trabalho, de desenvolvimento. (ANTUNES; ANTUNES; CAVALCANTE, 2000, p. 19).

A principal atividade fim de uma biblioteca é o atendimento ao leitor, isto é, oferecer ao usuário as informações as quais ele procura. Nesse sentido, saber

repassar a informação com a máxima segurança e objetividade é importante para que o usuário saia da biblioteca com seu objetivo alcançado.

Pensando ainda em tamanha diversidade de cultura existente no território brasileiro, as bibliotecas públicas enfrentam o desafio de preparar-se para atender às necessidades de uma comunidade tão variada. Portanto, cada biblioteca tem uma identidade única, atendendo cada comunidade e contribuindo para a preservação da história do próprio lugar. A biblioteca pública pode ser definida como um lugar de aquisição de conhecimento, de interação do indivíduo com a leitura, e de incentivo a tal prática. Assim, atendendo pessoas de todas as idades e classes sociais.

Conforme Milanesi (1986, p.15),

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”.

De modo sucinto, e com outras palavras, uma biblioteca pública é um lugar de compartilhamento de ideias e produção de novas obras, aberta ao público num modo geral.

2.2 O histórico sobre Bibliotecas Públicas no Rio Grande do Sul

A primeira biblioteca pública mantida pelo estado começa na Província de São Pedro durante o reinado de D.Pedro II. O deputado João Pereira da Silva Borges Filho no dia 30 de março de 1871, apresentou à Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul um projeto de lei pedindo a criação de uma biblioteca oficial e este projeto foi aprovado e transformado em Lei nº 724 em 14 de abril de 1871, sendo sancionado pelo presidente da Província Francisco Xavier Pinto de Lima (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

A Biblioteca Pública do Estado (BPE) foi aberta ao público em 21 de janeiro de 1877, com 1809 obras em 3.566 volumes, ela recebeu 1483 usuários que consultaram 691 obras, no ano de 1877, tendo sido seu diretor e organizador o Dr. Fausto de Freitas e Castro, já ano de 1891 o RS sofre grande influência do positivismo e a Biblioteca pública é, também, influenciada por esse pensamento, tendo sido incorporada administrativamente ao Arquivo Público, a partir de 1906. Foi nesse ano também que o poeta Vitor Silva, nomeado diretor, começou a implantar

novos atributos para a biblioteca, uma delas foi a Classificação Decimal Universal (CDU). (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

A construção da primeira parte do prédio da BPE começou no ano de 1912, já em 1915 foi transferida como instituição autônoma para a Rua Riachuelo, esquina com General Câmara. O prédio, inaugurado em 7 de setembro de 1822, fez parte das comemorações ao centenário da Independência. (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Em 1986, o prédio da biblioteca foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), e em 2000 pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Já no ano de 1996, a biblioteca foi informatizada, foi criado um setor de multimeios, oferecendo acesso gratuito a internet, *e-mail*, vídeos e CD-ROM, ainda tem um setor Braille (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

2.3 O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Rio Grande do Sul (SEBP/RS)

Estruturado em 1977 e instituído pelo decreto nº 30.947 de 24 de dezembro de 1961, o SEBP/RS tem como objetivo a organização, apoio, coordenação e planejamento das bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul, o mesmo disponibiliza acervo aos municípios que tenham bibliotecas públicas cadastradas e ativas, oferecendo a cada dois meses, materiais disponíveis, treinamento em *softwares* especializados na gestão e organização de acervos. Conta atualmente, 532 bibliotecas cadastradas em sua base de dados (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

As bibliotecas novas são acompanhadas pelo SEBP/RS, recebendo orientações e treinamento acerca dos procedimentos recomendados pelas técnicas em uso e prescrições elaboradas pela UNESCO. Esse suporte vai além da organização, havendo ainda estimulação para o aumento da capacidade das mesmas, através da contratação de bibliotecários, assim ofertando um serviço de melhor qualidade, acervo adequado, e estabelecimento de relações de cooperação com a comunidade e com outras instituições governamentais e não governamentais. (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

2.4 Seleção de materiais para aquisição: o caso das doações

A diversificação do acervo de uma biblioteca pública visa atender aos anseios da comunidade, que por conta de sua aquisição cognitiva diária, acaba criando novas demandas. Para Carvalho e Klaes (1979 apud ROMANI; BORSZCS, 2006, p. 24) o desenvolvimento de coleções

[...] é o conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais, tendo como base critérios previamente definidos, que, por sua vez, são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um conjunto de documentos (material bibliográfico e especial), que atenda as necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição [...].

Sendo assim, o desenvolvimento de coleções é o estudo e planejamento dirigidos à aquisição e descarte de materiais, respeitando critérios pré-estabelecidos, que visam atender às demandas dos diferentes grupos existentes na sociedade.

Observa-se assim, que se no acervo dever ser bem planejado e pode ser constituído tanto por livros adquiridos através de compras, quanto por doações feitas pela própria comunidade. Estas, muitas vezes chegam até a biblioteca sem qualquer manutenção e observação quanto à utilidade que terão no acervo. Segundo Barbosa (1985), as doações precisam passar por uma criteriosa análise antes de serem incorporadas ao acervo.

As doações são de extrema importância para o desenvolvimento da coleção, porque muitas ofertas são excelentes; no entanto, devem ser estabelecidos critérios para o seu tratamento. A biblioteca deve aceitar todas as doações de livros, revistas ou de qualquer outro material, mas sua incorporação à coleção não deve ser indiscriminada; somente serão incorporados ao acervo os documentos que forem julgados úteis, sendo observados os critérios já existentes para a seleção. Deve ficar claro que a biblioteca se reserva o direito de dispor do material oferecido pela forma que lhe pareça conveniente. (BARBOSA, 1985, p. 56)

As doações passam por uma avaliação, na qual são observados dentre outros, os seguintes aspectos: o estado de conservação do livro em si (se ele não está rasgado, com fungos, ou outro tipo de contaminação biológica, rabiscados ou com falta de páginas), se seus assuntos estão atualizados ou não e se esse livro contém temas relevantes para a biblioteca ou para a comunidade a qual atende, e finalmente, analisa-se o histórico de utilização desta obra, ou seja, quantas vezes ele foi solicitado pelos usuários, quando já consta no acervo outro exemplar do

mesmo título, para definir a quantidade de exemplares que necessitam ficar à disposição da comunidade, conforme política da instituição. Após passar por avaliação, os livros doados serão incorporados ou não no acervo. Os que irão permanecer, deverão passar por uma higienização e processamento técnico para ficarem disponíveis aos usuários, enquanto os demais poderão ser descartados, doados para outras bibliotecas ou ainda ser utilizados para projetos de incentivo à leitura.

2.4.1 Descarte

Inicialmente, é preciso diferenciar os conceitos de descarte e desbastamento, para que haja a decisão correta ao realizar o procedimento em uma biblioteca, o descarte é uma etapa dentro da política de desenvolvimento de coleções e é consequência da avaliação de coleções. Tanto a seleção quanto o descarte são etapas dessa política.

Maciel e Mendonça (2006) classificam o descarte como a retirada do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma. Já o desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais - ou depósitos especialmente criados para obrigar este material de consultas eventuais.

Maciel e Mendonça (2006) ainda explicam que o desbastamento pode vir a melhorar a qualidade do acervo, uma vez que o espaço seria otimizado, sendo aproveitado para a disposição de novas obras. Segundo Alonso (1988), a definição de um roteiro de descarte deve ter como objetivo principal a manutenção do acervo da biblioteca, com o nível de adequação requerido para o melhor atendimento aos usuários, cobrindo todos os campos de assuntos definidos como pertinentes, dentro das diretrizes políticas e das atividades da instituição à qual se vincula.

Nesse sentido, destacamos algumas diretrizes para a atividade de descarte, conforme Alonso (1988):

- a) os envolvidos na tarefa devem ter experiência profissional e estar seguros de que descartar é atividade intelectual e operacional determinante do desenvolvimento de coleções;
- b) deve se ter conhecimento da área que está sendo avaliada;

c) necessita-se detectar quem usa os materiais, como eles são usados e, principalmente, porque deixaram de ser usados;

d) a ocasião mais indicada para o descarte é, aparentemente, durante o inventário da coleção.

Evans (1979) define o desbastamento como uma prática de descarte ou transferência do acervo, por conta do excesso de exemplares, livros pouco utilizados e materiais sem utilização por muito tempo. Além disso, Evans (1979) considera a existência de três aspectos importantes para o desbastamento, sendo eles: [...] conservar o espaço; melhorar o acesso e reduzir gastos, e que algumas desculpas mais frequentes por parte dos bibliotecários para o não desbastamento são: “[...] falta de tempo, medo de errar, colocar fora do acervo e relutância para jogar um livro fora.” (EVANS, 1979, p. 222).

Rogers (2007) entende o descarte como uma função útil, porém negligenciada pelas bibliotecas. Segundo o mesmo autor, o descarte se refere à remoção de materiais desatualizados, obsoletos e desgastados, sendo esta atividade tão importante quanto a aquisição, tornando a coleção de uma biblioteca atualizada e renovada.

Já Intner (2006) acredita que o descarte deveria receber mais atenção, e observa a dificuldade que os bibliotecários têm de realizar esse processo, e apresenta uma análise sobre a atividade de descarte como necessária e positiva, dando ênfase na sua importância para a melhoria dos serviços ofertados nas bibliotecas. Assim como a preocupação com a seleção, sempre existiu, a necessidade do descarte também sempre esteve presente nas bibliotecas. Como afirma Vergueiro (1987, p. 22)

Sob certos aspectos, é uma temeridade afirmar-se que a preocupação com uma seleção mais cuidadosa dos materiais a serem incorporados ao acervo surgiu na década de 60 ou 70. Esta preocupação parece sempre ter existido, mas localizava-se muito mais no acréscimo de novos títulos à coleção, no sentido da "construção" [...].

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi norteado pela revisão bibliográfica e documental, a partir da pesquisa e leitura de artigos científicos, livros, capítulos de livros. Os trabalhos analisados referem-se às discussões e relatos dos autores que abordam a problemática do descarte de materiais bibliográficos impressos, em bibliotecas públicas do RS, assim como experiências, projetos e questionamentos emergem ao longo dos anos.

A partir da revisão teórica, foi analisado o documento de orientação para o descarte de acervos, elaborado pela SEBP/RS. Para que houvesse a disponibilização deste material, fez-se necessário o contato por *e-mail* com tal secretaria, que encaminhou o mesmo.

Auxiliando não somente na delimitação dos objetivos de pesquisa, a revisão bibliográfica ainda contribuiu nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados de trabalhos de conclusão de curso e de artigos científicos (MEDEIROS; TOMASI, 2008).

A metodologia aplicada ao trabalho teve como base a pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. De acordo com Minayo (1995, p. 105),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Levando em conta os objetivos que se pretendia alcançar, essa pesquisa constituiu-se, ainda, como exploratória e descritiva. Conforme Severino (2007, p. 123)

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto [...]. Uma das características da pesquisa exploratória, tal como é geralmente concebida, refere-se à especificidade das perguntas, o que é feito desde o começo da pesquisa, como única maneira de abordagem.

Sendo assim, a pesquisa teve como elemento norteador a pergunta problema apresentada inicialmente, a qual foi utilizada desde a pesquisa para a revisão literária, como também para a análise do documento de orientação para o descarte de acervos do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Este capítulo apresenta inicialmente a análise do documento de orientação para descarte de acervos do do SEBP/RS (ANEXO A). Posterior a isso, há, ainda, espaço para as sugestões de propostas que visem ao aproveitamento do material bibliográfico descartado.

O documento de orientação para o descarte de acervos do SEBP/RS, disposto no Anexo A deste trabalho, traz orientações acerca de como efetuar atividade de descarte de livros. Tal serviço é de suma importância dentro da biblioteca, uma vez que busca a manutenção de uma coleção de qualidade e que seja realmente utilizada pelos usuários leitores das bibliotecas públicas. Corroborando com tal premissa, Maciel e Mendonça (2006) explicam que o descarte é uma forma de atualizar o acervo, abrindo espaço para novas obras, fazendo com que a biblioteca se atualize.

O processo de análise e descarte dos livros deve ser feito de forma cuidadosa e crítica, de maneira que não seja executada de modo improvisado ou subjetivo, respeitando assim os critérios já descritos neste estudo, sobre estado de conservação e utilidade dos mesmos. O documento de orientações ainda traz razões pelas quais tal tarefa deve ser executada. Segundo o documento, o procedimento deve ser adotado em razão de:

- a) Conteúdo do material (desatualizado ou de pouco interesse);
- b) Condições físicas do material (deteriorado, rasgado, sem folhas, etc.);
- c) Material que possa ser enviado para outro local de armazenamento, cujo custo de manutenção seria melhor, sem prejuízo ao atendimento da biblioteca;
- d) Melhorar os recursos da biblioteca, ampliar o espaço entre as estantes, facilitar o acesso dos usuários entre as estantes e melhorar o visual da biblioteca.

Quanto a isso, Duranti (2014) afirma que o processo de descarte deve respeitar cinco critérios básicos, sendo estes: de uso, de qualidade, de redundância, de disponibilidade e de condições físicas. Dessa forma, deve-se fazer a retirada deste material através de uma análise que respeite os critérios citados, analisando ainda as consequências que isso pode trazer para os usuários.

Outro aspecto citado nas orientações e de suma importância para a organização e controle de obras é o registro do descarte, assim como é feito na hora que se incorpora uma nova obra no acervo da biblioteca. Deste modo é possível

manter na base de dados um controle de edições anteriores de livros que já passaram pelo acervo, por exemplo.

Faz-se necessário também relacionar as obras descartadas através do registro em atas, (pode ser feita apenas a relação pelo número de registro das obras descartadas, para facilitar), e garantir que esse processo seja feito por uma equipe multidisciplinar, chamando profissionais das respectivas áreas a colaborar com esse processo, validando o descarte e permitindo que essa tarefa seja feita de maneira a não causar algum prejuízo aos leitores.

O documento de orientações para o descarte também passa instruções de como organizar o descarte, entendendo que, para que tal procedimento seja feito de forma satisfatória, o mesmo deve levar em conta alguns aspectos, tais como, o perfil de usuários da biblioteca, os objetivos da mesma, a idade e o tipo da coleção, e o espaço físico e equipe disponíveis na biblioteca. Em acréscimo, Alonso (1988) afirma que o objetivo principal do descarte é a manutenção da biblioteca de forma adequada às necessidades dos seus usuários.

Dentre as orientações existentes, pode-se citar aspectos sobre a periodicidade de seleção de material para descarte, modo como isto deve ser executado e consistência quanto aos critérios utilizados para tal seleção. No que tange a questão da periodicidade, o documento instrui à análise do acervo periodicamente, a fim de retirar das estantes aquelas obras que já não cumprem a função de utilidade para seus usuários, ou que estão em grave estado de deterioração. Nas palavras de Weitzel (2006), faz-se necessário uma avaliação periódica a fim de adequar as bibliotecas às demandas que surgem com o passar dos tempos.

A literatura indica que a biblioteca deve se dedicar, pelo menos uma vez por ano, para revisar parte da coleção, usando uma semana para cada área do conhecimento, se a biblioteca for grande. Já em bibliotecas menores a revisão da coleção deve ser constante para não perder sua qualificação. Para tanto a equipe multidisciplinar deve fazer uma relação dos títulos que estão desatualizados e sem uso, uma boa ocasião para o descarte é durante o inventário, sempre tendo cuidado para não retirar títulos de seu acervo que não prejudiquem seus usuários. O documento analisado não estipula prazos, só indica que essa revisão deve ser periódica. Acreditamos que, a periodicidade da avaliação vai depender do tamanho da biblioteca e da quantidade de pessoal qualificado disponível para tal.

Quanto à multidisciplinaridade, Figueiredo (1985) sugere que vários membros da biblioteca examinem cada porção da coleção a fim de saber da importância para sua comunidade. Sabendo que é preciso ouvir especialistas para se chegar um consenso. Dentre as categorias mais comuns a serem descartadas, pode-se citar os títulos que se encontram duplicados, respeitando um número mínimo de dois exemplares, edições desatualizadas, materiais desgastados (sujos, rasgados, em mau estado de conservação), livros que nunca foram usados e que pertencem a coleções antigas, sem uso pelo período de 5 anos.

O documento do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas ainda sugere que cada área tenha seus próprios critérios para o descarte, sendo registrado ainda o passo a passo para a execução do procedimento. Entendendo a biblioteca como um organismo em constante crescimento, as orientações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas visam auxiliar a manutenção de acervos que satisfaçam as necessidades dos usuários, preocupando-se com a sua efetividade, evitando que as mesmas se transformem em um depósito de livros sem utilidade.

Sendo assim, a ideia presente em tais orientações é de mostrar a importância da manutenção de um acervo de livros atualizados, com ortografia vigente, para que assim o usuário usufrua de um material condizente com a realidade e com os padrões ofertados no contexto atual. Ao longo deste documento, é possível observar outras informações de modo mais detalhado acerca do descarte de livros.

4.1 Alternativas e sugestões de projetos de incentivo à leitura criados a partir de materiais descartados

Como já foi mencionado na Introdução, este trabalho tinha como objetivo pesquisar atividades de incentivo à leitura que dessem nova oportunidade aos materiais descartados em bibliotecas localizadas no RS, porém, apesar de procurar exaustivamente sobre esse tipo de projeto nas bibliotecas de nosso Estado, não foi possível encontrar mais de um. Desse modo, essa etapa da pesquisa foi estendida ao resto do país, trazendo como resultado 5 projetos com repercussão positiva que

se enquadram na pesquisa. Mediante a necessidade de diferentes bibliotecas de realizar descartes, diversas ações começaram a ser elaboradas a fim de reaproveitar tais materiais e, assim, manter a utilidade dos mesmos.

4.1.1 PROJETO PEGAI – LEITURA GRÁTIS

Situado na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, o projeto Pegaí - Leitura Grátis foi criado em 2013, a partir de uma iniciativa sem fins lucrativos. Tem como objetivo o incentivo ao hábito de leitura, recebendo doações de livros de literatura em geral que são separados e registrados, classificados de acordo com a faixa etária, e posteriormente são disponibilizados em estantes. A população pode retirar os livros para leitura, sem necessitar fazer qualquer cadastro, havendo apenas a exigência de que os mesmos, após serem lidos, sejam devolvidos em algum ponto de coleta. (PROJETO PEGAÍ LEITURA GRÁTIS, 2017).

O projeto conta com um acervo de livros do gênero literário, tais como: poesias, soneto, crônicas, gibis e outros. Quanto às doações, não são aceitos livros técnicos, religiosos, lista telefônica, apostila, revistas, dicionários, enciclopédias. O projeto conta ainda com o apoio de mais de 70 voluntários e cerca de 45 empresas e entidades dos mais diversos setores (PROJETO PEGAÍ LEITURA GRÁTIS, 2017).

Figura 1 - PROJETO PEGAÍ LEITURA GRÁTIS



Fonte: PROJETO PEGAÍ LEITURA GRÁTIS, 2017.

4.1.2 Projetos da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães

A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, situada em Porto Alegre, conta com dois projetos que fazem uso dos descartes que ocorrem na instituição, sendo estes no Projeto Descarte e a Feira de Troca de Livros. O Projeto Descarte visa a circulação dos livros, colocando o acervo descartado ou excedente em outras bibliotecas, contribuindo assim para a criação de bibliotecas comunitárias na cidade, assim como a manutenção de outras, como bibliotecas de escolas públicas e de instituições prisionais. O projeto ainda atende a comunidade na medida em que se criam destinos adequados a estas publicações.

Atuando também em prol do incentivo à leitura, a Feira de Troca de Livros funciona de modo a interagir com outras bibliotecas, compartilhando saberes e experiências, e incentivando o interesse pelos livros e pela leitura. Neste evento, as pessoas podem trocar livros já lidos por outros que estão disponíveis, em forma de escambo (PROJETOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2017).

Figura 2 - PROJETOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES



Fonte: PROJETOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2017

4.1.3 Projeto Descarte Legal de Obras Bibliográficas

Criado em 2015, pela Biblioteca Pública Municipal de Madeira de Freitas, em Cariacica, cidade do Estado do Espírito Santo, o projeto disponibiliza as obras descartadas por um período de 6 meses, na modalidade “pegue e leve”, ficam as obras em local de fácil exposição e ao alcance de todos. O descarte das obras ocorre uma vez por ano, por conta de uma Comissão Permanente de Descarte de Obras Bibliográficas, que avalia as obras e publica um edital informando quais serão retiradas do acervo (Projeto Descarte Legal de Obras Bibliográficas, 2017)

Figura 3: PROJETO DESCARTE LEGAL DE OBRAS BIBLIOGRÁFICAS



Fonte: Descarte Legal de Obras Bibliográficas, 2017.

4.1.4 Projeto Banco do Livro

Através da biblioteca pública municipal Dr. Nilo Peçanha, a prefeitura de Birigui criou por meio da lei 6.029/2015, o Banco do Livro que foi sancionada no dia 13/08, pelo prefeito Pedro Bernabé, no qual a nova lei regulamenta e oficializa as doações para redistribuição e o descarte de obras inutilizadas. A partir deste projeto, livros doados pela comunidade são selecionados e redistribuídos para bibliotecas escolares, organizações não governamentais e associações sem fins lucrativos (BIRIGUI, 2017).

Figura 4 – PROJETO BANCO DO LIVRO



Fonte: BIRIGUI (2017).

4.1.5 Freguesia do Livro

A Freguesia do Livro é uma organização sediada em Curitiba/PR que desde 2012 promove leitura, levando livros de encontro aos leitores. A iniciativa propõe uma corrente literária que coloca em movimento livros que estavam parados nas casas de pessoas, incentivando a leitura para todos em todos os lugares (FREGUESIA DO LIVRO, 2017).

Figura 5 – FREGUESIA DO LIVRO



Fonte: Freguesia do Livro, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, buscou-se refletir acerca do importante papel das bibliotecas públicas para a sociedade, como espaço de aquisição e construção de saberes, possuindo um número considerável de obras, com a finalidade de atender os mais diversos grupos sociais. Ainda, é possível entender o funcionamento do desenvolvimento de coleções e do processo de descarte, que se fazem necessários para a atualização e modernização das bibliotecas, acompanhando as mudanças que a sociedade vem enfrentando.

O desenvolvimento da revisão literária enfrentou, até o presente momento, algumas dificuldades no que tange a análise de textos mais atuais referentes ao assunto, uma vez que a temática não tem sido objeto de debate de muitos estudos recentes. Sendo assim, além da construção teórica elaborada a partir de artigos e livros, o trabalho contou, ainda, com a análise do documento de orientação para descarte de acervos direcionado às bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul.

Após a construção de entendimentos sobre as bibliotecas públicas, desenvolvimento de acervos, e descarte de acervos, buscou-se soluções para este último aspecto, evidenciando as possibilidades de utilização destes materiais em diversos pontos, como por exemplo, projetos de incentivo à leitura, reciclagem, feira de troca-troca etc.

A partir da apresentação dos projetos citados ao longo deste trabalho, tornou-se possível perceber que existem diversas possibilidades de aproveitamento destes livros descartados, havendo assim a chance de fazer com que estes se tornem fontes de inspiração e incentivo à leitura por parte de toda a comunidade, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que este conta com diversas bibliotecas públicas e raros registros de projetos desta natureza.

Com isto, entende-se que o trabalho apresenta questões relevantes, buscando soluções para uma problemática cotidiana às bibliotecas públicas, visando o aproveitamento dos descartes e a promoção de projetos. Entendendo ainda, que a pesquisa segue em desenvolvimento, buscando novos estudos a respeito da temática, que apresentem resultados quanto a aplicação das orientações para o descarte elaborado pela SEBP/RS.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.16, n. 2, p. 191-206, jun./dez. 1988.
- ANTUNES, M. C.; ANTUNES, W. A.; CAVALCANTE, G.A. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**: manual. São Paulo: Global, 2000.
- BARBOSA, J. P. Políticas de seleção em bibliotecas públicas: uma questão prioritária. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, n.9, p.49-60, dez. 1985.
- CAVALCANTI, I. G. M. **Políticas públicas de bibliotecas públicas**: o caso do SNBP. Disponível em: Acesso em: 12 AGO. 2017.
- CORREIA, Z. P. **A biblioteca pública como espaço de cidadania**. Disponível em <<http://www.evora.net>>. Acesso em: 12 AGO. 2017.
- DESCARTE LEGAL DE OBRAS BIBLIOGRÁFICAS. Cariacica, 2017. Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/projeto-descarte-legal-da-biblioteca-madeira-de-freitas-e-inedito-no-estado/>>. Acesso em: 23 set 2017.
- DURANTI, Bárbara. **Evaluación de colecciones en una biblioteca académica**: aplicación de los métodos de Slote y Mcclellan en relación al expurgo.2014. Tesis – (Licenciada em Bibliotecología y Ciencia de la Información) – Universidad Nacional de la Plata, 2014.
- EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. 4.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.
- FERNANDEZ, Cida; FERNANDEZ, M.A.A; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.
- FIQUEIREDO, Nice Menezes. **Metodologias para avaliações de coleções incluindo procedimento para revisão, descarte e armazenamento**. Brasília: IBICT, 1985.
- FREGUESIA DO LIVRO. Curitiba, 2017. Disponível: <<https://freguesiadolivro.wordpress.com/about/>> Acesso: 02 nov. 2017.
- INTNER, S. S. Weeding, collection development, and preservation. **Technicalities**, Phoenix, v.26, n.3, p.1-18, May/Jun. 2006.
- LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos Li-vros, 1996.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciencia; Niterói: Intertexto, 2006.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

PREFEITURA DE BIRIGUI. **Projeto Banco do Livro**, Birigui, 2017. Disponível em: <http://www.birigui.sp.gov.br/birigui/noticias/noticias_detalhes.php?id_noticia=2538>. Acesso em: 23 set 2017.

PROJETO PEGAI LEITURA GRÁTIS. Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <<http://www.pegai.info/conheca>>. Acesso em: 23 set 2017.

PROJETOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://bibpmjg.blogspot.com.br/p/biblioteca.html>>. Acesso em: 23 set 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteca Pública do Estado**. Porto Alegre, [2016]. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>. Acesso em: 23 set 2017.

_____. Secretaria da Cultura. **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas**. Porto Alegre, [2017]. Disponível em: <<http://www.cultura.rs.gov.br/v2/instituicoes-sedac/instituto-29>>. Acesso em: 23 set 2017.

_____. **Lista de Bibliotecas do RS**. Porto Alegre, [2017]. Disponível em: <<http://sebprs.blogspot.com.br/p/lista-de-bibliotecas-do-rs.html>>. Acesso em: 23 set 2017.

ROGERS, T. Weeding: bringing a great practice to light. **PNLA Quarterly**, Burnaby, v.71, n.2, p.8-9, 2007.

ROMANI, Claudia, BORSZCZ, Iraci (org). **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis: UFSC, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMASI, C.; MEDEIROS, J.B. **Comunicação científica**: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGUEIRO, V. C. S. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 2, p. 193, 1987.

WEITZEL, S.R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – ORIENTAÇÕES DO SEBP/RS PARA O DESCARTE DE ACERVOS



Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DA CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

ORIENTAÇÕES PARA O DESCARTE DE ACERVOS

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) é o órgão da Secretaria de Estado da Cultura que assessora o planejamento, implantação, organização e dinamização de bibliotecas públicas municipais, através de visitas técnicas, elaboração de pareceres e manuais técnicos, trazendo orientações realizadas por bacharéis em biblioteconomia, com o objetivo de tornar as bibliotecas públicas, locais dinâmicos e atraentes para seus leitores.

O trabalho do SEBP consiste em assessorar as prefeituras municipais para criar e manter bibliotecas públicas com equipe qualificada e recursos orçamentários municipais, bem como treinar os funcionários destas bibliotecas para prestar atendimento ao público, manter a organização do acervo, informatizar o acervo e serviços, através de base de dados (INBIB) fornecida pelo Sistema e treinar para seu uso, bem como orientar e proceder a atividades de seleção, aquisição e descarte, treinar para preparo do acervo para o empréstimo e consulta, e para implantação de serviços de extensão e atividades culturais.

Este documento tem por objetivo orientar a equipe que atua na biblioteca pública para efetuar o serviço de descarte de livros, serviço de

grande importância para a manutenção de uma coleção de qualidade e que seja realmente utilizada pelos usuários leitores da biblioteca pública.

Todas as bibliotecas necessitam retirar periodicamente de suas estantes parte de sua coleção que deixa de cumprir função de utilidade para seus usuários, ou se encontra em grave estado de deterioração.

Este trabalho deve ser feito cuidadosamente, nunca de maneira improvisada ou subjetiva. As obras não devem ser retiradas sem analisar as razões que darão validade ao descarte e às consequências que este poderá trazer para os usuários.

Também devemos saber que toda obra e material existente nas bibliotecas foram previamente registrados, de modo que para seu descarte, transferência ou qualquer outra forma de exclusão por razões válidas deve igualmente ser registrada em todos os instrumentos de controle que a biblioteca possua: catálogos topográficos, catálogo para o público ou virtual (bases de dados), etc.

É de grande importância efetuar o registro do descarte em ata, bem como relacionar as obras descartadas, (pode ser feita apenas a relação pelo número de registro das obras descartadas, para facilitar), e garantir que este processo seja feito por equipe multidisciplinar (chamar pessoas das respectivas áreas), para colaborar com este processo, validando o descarte e permitindo que este processo seja feito de maneira a não causar prejuízo algum aos leitores.

A seguir, apresentamos algumas considerações sobre o Descarte e de que forma e que obras são passíveis de serem descartadas.

Para qualquer dúvida ou outra informação que desejarem, a equipe do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas está disponível pelo telefone: (51) 32251124 ou pelo e-mail: sebprs@gmail.com

2 CONSIDERAÇÕES

Segundo a UNESCO (2000), a biblioteca pública fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais;

- A Biblioteca Pública é o centro local de informação, devendo tornar acessível aos seus usuários informações atualizadas em todos os gêneros;
- As coleções devem refletir as tendências atuais (UNESCO, 2000) bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação;
- A Biblioteca Pública deve se constituir em um centro de memória social e de divulgação da produção cultural da comunidade (FEBAB, Declaração dos Princípios da Biblioteca Pública, 1992);
- A Biblioteca Pública, como centro de informação da comunidade, deve estar atenta à adoção de novas tecnologias e aos assuntos emergentes de interesse público (idem);
- A Biblioteca Pública deve ser um espaço dinâmico, com acervo atualizado, circulante, atendendo as necessidades informacionais do diversificado público, e não mero depósito de livros;
- As Leis 11.670, de 19/09/2001 (estadual) e 10.753 de 31/10/2003 (federal), informam respectivamente, em seus artigos 19, # único e art. 18, que o livro deixa de ser considerado material permanente para fins de aquisição do acervo.

3 RAZÕES PARA EFETUAR O DESCARTE

- ✓ Conteúdo do material (desatualizado ou de pouco interesse);
- ✓ Condições físicas do material (deteriorado, rasgado, sem folhas, encadernação irreparável, etc.);
- ✓ Padrões de uso (material pouco ou nunca utilizado, de interesse limitado) Material que possa ser enviado para outro local de armazenamento, cujo custo de manutenção seria melhor, sem prejuízo do atendimento da biblioteca;
- ✓ Necessidade de melhorar o uso dos recursos da biblioteca e ampliar o espaço entre as estantes. Assim, os leitores podem andar com mais conforto e espaço entre as estantes, encontrando mais facilmente os livros que desejam. O aspecto visual da biblioteca também melhora.

4 ORGANIZANDO O DESCARTE

O planejamento e a condução do descarte dependem:

- Do perfil dos usuários da biblioteca;
- Dos objetivos da biblioteca;
- Da idade e do tipo da coleção;
- De seu espaço físico e de sua equipe.

O descarte deve ser um processo regular e contínuo.

Um modo de realizá-lo é dedicando uma semana por ano para revisar parte da coleção. Os bibliotecários responsáveis por essa parte estudam um grupo de livros que tenham perdido utilidade, especialmente verificando se surgiram novos títulos que possam substituí-los, atualizando seu conteúdo;

Pode-se também dedicar uma semana específica para cada área do conhecimento, para não prejudicar o andamento dos serviços da biblioteca.

Esta poderá ser uma boa oportunidade para a equipe multidisciplinar e o grupo de seleção considerar novos títulos em relação ao descarte de outros que estão nas estantes, sem uso ou desatualizados;

Outra oportunidade de efetuar o descarte é durante a época de inventário de acervo, quando pode ser feito um descarte geral, tendo o cuidado de não causar prejuízo aos usuários, extraindo materiais que não possam ser substituídos.

5 CATEGORIAS DE LIVROS CANDIDATOS A DESCARTE

- ✓ Títulos duplicados, ou que foram adquiridos um grande número de exemplares, comprados em um determinado momento de necessidade, e que depois de um tempo não foram mais utilizados da mesma maneira. Neste caso deixam-se dois exemplares e os demais podem ser retirados da coleção e doados para outras bibliotecas;
- ✓ Edições desatualizadas, que foram substituídas por outras mais completas e atualizadas. É possível descartar as anteriores, caso a biblioteca não tenha interesse de manter coleção histórica de todas as edições de determinado título;
- ✓ Material desgastado. Livros que por uso excessivo estejam sujos, feios, rasgados. Se tiverem conteúdo importante, devem ser substituídos por igual exemplar, ou restaurados, se possível. Caso não sejam importantes, de interesse e nunca foram usados, devem ser descartados da coleção, pois somente ficam ocupando espaço nas estantes, sem grande utilidade;
- ✓ Erros de seleção: livros que foram considerados de interesse, mas nunca foram usados;
- ✓ Livros obsoletos. Livros cuja informação está desatualizada no conteúdo, estilo do tema, devem ser eliminados por bibliotecas cuja finalidade é construir coleções vitais e úteis.

Por exemplo: um livro sobre as condições políticas e econômicas do

Brasil de 1950 estará indubitavelmente desatualizado e não poderá informar sobre as mudanças ocorridas desde então.

6 SUGESTÕES PARA EFETUAR O DESCARTE, POR ASSUNTOS

OBRAS GERAIS DE REFERÊNCIA

Bibliografias e enciclopédias são de pouco uso depois de dez (10) anos. O ideal seria deixar uma enciclopédia com no máximo três (3) anos de desatualização, caso não seja possível adquirir anualmente suas atualizações.

Almanaques e anuários devem ser descartados quando são substituídos por nova edição, a cada ano.

Atlas do corpo humano e livros de ciências das décadas de 70 e 80, sem informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (especialmente AIDS), avanços da ciência, e com a nomenclatura das partes do corpo humano incorretas. No ano 2000, houve modificações nas denominações dos ossos do corpo humano;

RELIGIÃO E FILOSOFIA

Deve reter-se tudo o que é relativo a sistemas filosóficos, mas descartar textos históricos e explicativos quando forem substituídos por versões atuais.

Descartar também as obras mais antigas de teologia, antigos comentários sobre a Bíblia, literatura sectária, sermões, livros sobre condução de vida, psicologia popular, autoajuda e outros guias com orientações para a vida, que sejam velhos e tenham perdido a popularidade. No entanto, recomenda-se verificar o uso deste material, pois pode variar enormemente de uma biblioteca para outra.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Esta área requer revisão freqüente porque grande parte deste material trata de problemas de interesse temporal que pode ser substituído mais tarde por uma cobertura histórica de tópicos como: economia, impostos, política, educação, etc. Necessitam cuidadosa observação.

Livros de Direito desatualizados, códigos ultrapassados, devem ser descartados.

Trabalhos históricos sobre economia, ciência políticas, educação, transporte, etc., deverão ser mantidos se existir demanda (procura), por eles. De forma geral, devem ser mantidos na coleção materiais básicos sobre folclore e costumes. Toda manutenção deste acervo deve ser guiado pelo seu uso.

FILOLOGIA E LINGUÍSTICA

Descartar antigas gramáticas de língua portuguesa e dicionários escolares e de bolso, principalmente anteriores a 1971, quando da última reforma ortográfica. Por estarem com a ortografia não vigente, devem ser retiradas a fim de evitar que o usuário/estudante leia e copie palavras com a grafia incorreta;

Raramente será preciso descartar grandes dicionários, basta cuidar a ortografia vigente. O restante da coleção pode ser descartado com base em seu uso.

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Devem ser descartados os livros com informação e teorias obsoletas, assim como todas as obras gerais que tenham sido suspensas (não mais editadas), a menos que sejam livros clássicos sobre o assunto. Todos os textos ordinários podem ser descartados depois de cinco (5) anos. Botânica e História Natural devem ser inspecionadas cuidadosamente antes de serem eliminadas. Astronomia perde a atualidade rapidamente. Esta seção deve ser

mantida atualizada, descartando o material mais antigo. Cinco (5) a dez (10) anos são suficientes para a desatualização deste material, principalmente nos campos da Medicina, Invenções, Rádio e Televisão e negócios.

Para economia doméstica, livros de culinária, jardinagem e alguns materiais sobre artesanato, devem ser observados os padrões de uso.

Livros antigos de contabilidade, matemática comercial e financeira e livros de administração com técnicas da década de 60, hoje impraticáveis, completamente desatualizadas.

O nível de obsolescência dos materiais que tratam temas sobre tecnologias de ponta e informática é muito alto. Livros de Informática com sistemas que já não são utilizados: MS-DOS, D BASE, BASIC, COBOL, etc. podem ser descartados.

Devem ser excluídos materiais de edições anteriores a cinco (5) anos, salvando-se alguns textos teóricos que abordam tópicos gerais sobre o advento da informática.

ARTE, MÚSICA, HOBBIES, ETC.

Esta área deve ser na maior parte preservada, pois não muda muito. Descartar com sentido econômico as artes. Manter as coleções de música e livros com finas ilustrações.

LITERATURA

Manter história e teoria da literatura, a menos que seja substituída por algum título melhor. Manter obras de coleção, a menos que tenham sido definitivamente substituídas, descartar poetas e dramaturgos que já não são incluídos em história da literatura e já não sejam lidos. Descartar os trabalhos de romancistas menores cujos textos não tenham sido reeditados e que não sejam de interesse para os leitores.

Manter as obras clássicas da literatura universal. Livros de literatura brasileira com a ortografia anterior a 1971, que são reeditados e estão disponíveis no comércio, devem ser substituídos por edições atuais, com a

ortografia vigente.

HISTÓRIA

Podem-se descartar muitos textos contemporâneos que agora estão recopilados em livros básicos de história (por exemplo, materiais sobre a II Guerra Mundial), trabalhos históricos que são somente resumos e não gozam de autoridade e obras sobre viagens, com mais de dez (10) anos de antiguidade, a menos que se destaquem por seu estilo e/ou importância do autor.

Devem ser mantidas obras de fatos históricos que foram convertidas em clássicos literários, assim como qualquer coisa relativa à história regional e local.

GEOGRAFIA

Livros de geografia e mapas (exceção mapas históricos), de anos anteriores à 2000. Muitas mudanças aconteceram no mapa mundial, bem como os dados estatísticos e índices de analfabetismo, populacionais e outros dados sofreram muitas alterações.

O mapa do Rio Grande do Sul mudou também a partir de 2000, com a criação de novos municípios. Este material deve constantemente atualizado;

BIOGRAFIAS

Manter coleções de biografias, mas biografias individuais de pessoas de pouca importância no presente podem ser descartadas quando a demanda baixar.

Manter toda biografia que possa ser importante para a história local.

Também é passível de descarte:

- Livros faltando páginas ou incompletos;
- Livros e coleções antigas, nunca utilizadas ou sem uso por mais de 5 anos;
- Diversos exemplares de uma mesma obra, nunca ou pouco utilizada;
- Livros contaminados por fungos.

Em bibliotecas, é rotina fazer uma avaliação periódica do acervo, a fim de determinar se o mesmo está sendo adequadamente utilizado por seu público, e se está suprimindo as necessidades informacionais dos usuários, ou seja, se atende aos desejos e anseios das pessoas que freqüentam a Biblioteca. Um dos métodos utilizados para análise de uso do acervo, é o da última data de circulação. Muitas das coleções e enciclopédias encontradas no acervo da biblioteca municipal, sequer foram utilizadas uma única vez. Isso ocorre porque o bibliotecário ou a pessoa responsável pela biblioteca sempre irá oferecer para seu usuário a coleção, enciclopédia ou livro mais atualizado que existir na biblioteca. Como as enciclopédias são para uso no local (não são emprestadas para levar para casa), basta existir ao menos duas ou três boas enciclopédias, atualizadas, com no **máximo três anos de defasagem**. As demais coleções ou enciclopédias acabam apenas ocupando um espaço na estante, tirando lugar de outras obras mais importantes e do interesse dos usuários.

A Biblioteca é um organismo dinâmico, em constante crescimento.

Seu acervo deve também ser dinâmico, acompanhar a evolução, e nunca estagnar. Devemos observar também que o acervo pode mudar conforme mudam as preferências de leituras dos usuários. Por isso a importância da avaliação periódica do acervo e a análise do perfil dos usuários, para verificar suas preferências de leituras e necessidades de pesquisas. Se não soubermos identificar o perfil e as necessidades de nosso público alvo, não saberemos oferecer acervo, atividades e serviços adequados a eles, e estaremos fadados a ser apenas um mero depósito, uma sala sem vida,

apenas mais uma “instituição pública” da comunidade, e passarmos despercebidos.

A atualização do acervo é de vital importância para a permanência da biblioteca: uma biblioteca sem livros atualizados, sem lançamentos, sem material para pesquisa que atenda ao seu público alvo, jamais terá um público cativo. O usuário irá buscar outras maneiras ou instituições para sanar sua ânsia de informação. Outro grave problema é ter, no acervo, **livros com a ortografia não vigente**. Sabemos que ao ler, gravamos a grafia das palavras, ou seja, ao lermos, estamos aprendendo também a escrever corretamente. Por isso a importância de termos livros com a grafia vigente no acervo da biblioteca. Imaginem um estudante de quinta ou sexta série lendo Monteiro Lobato, ou Machado de Assis, com a grafia anterior a 1971? Ele estará memorizando a grafia incorreta de muitas palavras, e conseqüentemente irá aprender a escrevê-las da maneira errada. Recomenda-se retirar do acervo todos os livros, que não tenham caráter histórico ou raro, que estejam com a grafia anterior à última Reforma Ortográfica (1971).

Quanto aos **livros de geografia e mapas**, recomenda-se mantê-los sempre atualizados, visto que há décadas, diversas mudanças no mapa mundial vêm ocorrendo: queda do muro de Berlim, desmembramento da URSS, etc., bem como as mudanças no mapa do Rio Grande do Sul, com a criação de novos municípios. Se a biblioteca quiser, pode preservar ao menos um mapa e um livro de cada fase de mudança, para fins de pesquisa, não havendo a necessidade de manter tantos exemplares de livros com informações desatualizadas. Cabe lembrar também, que existem outras fontes de informação que podem ser adquiridas e que trazem esse panorama histórico das mudanças geográficas do planeta, como por exemplo: Almanaque Abril do ano, ou mesmo uma boa e atualizada enciclopédia.

A **quantidade de exemplares** de uma mesma obra é definida pelo seu uso, por sua procura. Muitos exemplares de livros técnicos que são pouco utilizados devem ser retirados parte dos exemplares, pois a biblioteca pública não deve ter material tão específico em seu acervo. A ela cabe auxiliar a educação formal, sem entrar nas especificidades das universidades ou

outras instituições de ensino existentes na região. O acervo da biblioteca pública caracteriza-se por seu caráter geral, com ênfase na literatura para todas as idades, pois é papel da biblioteca pública promover a leitura e propiciar a inclusão social e digital das pessoas da comunidade a qual atende. Não há porque existir duplicidade de acervos entre bibliotecas de uma mesma região.

Outro fator que contribui na tomada de decisão relacionada ao descarte dos livros é o estado de conservação dos mesmos: livros contaminados por fungos podem vir a prejudicar a saúde dos usuários e funcionários. Senão houver possibilidade de limpeza e restauro deste material, o mesmo deverá ser removido do acervo.

O descarte possibilita a dinamização do espaço da biblioteca e atualização do acervo através da aquisição de novos títulos, bem como através da parceria com o SEBP que disponibiliza livros atuais que são enviados periodicamente para as bibliotecas municipais.

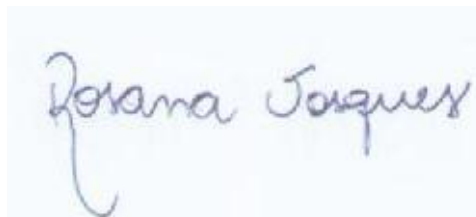
Eliminando-se o material “morto”, os itens expostos nas estantes tornam-se mais atraentes para os leitores, melhorando assim a circulação do acervo e a taxa de retorno. Os usuários terão facilidade em encontrar itens novos ou mais populares, que provavelmente estejam procurando. Entretanto, a principal razão para realizar o descarte do acervo é economizar espaço, ou mais precisamente, otimizar o aproveitamento de espaço disponível na biblioteca. O descarte melhora a qualidade de um acervo.

A biblioteca municipal é responsável pelo resgate e pela valorização e preservação da memória municipal, devendo possuir e enfatizar seu acervo em livros que contribuam para o desenvolvimento sócio-cultural da região e o interesse da comunidade local.

O material descartado pode ser:

- Doado para outras instituições carentes de acervo. Recomendamos, porém, que os livros com ortografia anterior a 1971 e deteriorados por fungos, sejam descartados, e não repassados á outras instituições;
- Encaminhados para reciclagem.

- O material não aproveitado (que não pode ser doado para outra instituição) pode ser vendido a peso, gerando recursos para a biblioteca, se assim a prefeitura permitir.



Rosana de Lemos Vasques, CRB-10/2114

Bibliotecária

Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do RS

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. SOUZA, Djair Rodrigues de. **Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**: política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas. São Paulo, 2002.

DESCARTE DE LIBROS EN BIBLIOTECAS PUBLICAS: orientaciones generales. Caracas: Biblioteca Nacional, Dirección de Bibliotecas Públicas, Unidad de Normalización Técnica, 1997.

MARCON, Morgana. **Orientações básicas sobre o descarte em bibliotecas públicas**. Texto apresentado aos alunos da disciplina de Bibliotecas Públicas do Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Porto Alegre, 2000. 5p.

POLÍTICA de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 1994.

POLÍTICA de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas – UNOESTE. s.n.t.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Rio de

Janeiro: FBN/IFLA?LAC, 2000.